

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE
Curso de Ciências Contábeis

Kely da Silva Rodrigues

A Utilização das Informações Contábeis para a Gestão do Capital de Giro:
Um Estudo nas Micro e Pequenas Empresas do Comércio de Vestuário de
Dourados – MS

Trabalho de Graduação II
Orientador: Prof. Manfredo Rode

Dourados
DEZ - 2011

A Utilização das Informações Contábeis para a Gestão do Capital de Giro: Um Estudo nas Micro e Pequenas Empresas do Comércio de Vestuário de Dourados – MS

Kely da Silva Rodrigues ¹

Manfredo Rode ²

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

² Professor das Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Resumo

A contabilidade é uma ciência cuja função principal é fornecer informações seguras, que representem ferramentas de gestão e devem fazer parte da rotina empresarial. Este artigo teve como objetivo investigar a utilização e a contribuição da contabilidade como instrumento para a gestão do capital de giro das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), do setor de vestuário da região central da cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória através de um questionário estruturado nas referidas empresas e para se obter o total de 14 respondentes foram visitados 46 estabelecimentos. Os resultados retrataram que uma parte significativa de empresas não utiliza as informações contábeis como auxílio à gestão de suas operações. Este fato mostra que a contabilidade não está contribuindo de forma integral quanto ao fornecimento de ferramentas úteis a administração da empresa. Embora alguns empresários indiquem não ter dificuldades quanto ao uso das informações contábeis, uma parte expressiva demonstrou possuir impedimentos em virtude da falta de conhecimento e por não ter auxílio de tais instrumentos, o que permite concluir que os reais motivos estão associados à falta de uma maior integração entre o gestor do negócio e o profissional contábil.

Palavras-chaves: Micro e pequenas empresas, contabilidade, gestão do capital de giro, controles financeiro.

1. Introdução

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel relevante para a economia de todos os países, isso porque contribuem de forma crescente na geração de emprego e renda. No Brasil, através de dados estatísticos, é possível confirmar sua importância social e econômica. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE 2006), das 5,1 milhões de empresas formais, 98% são de micro e pequeno porte, responsáveis por 67% do pessoal ocupado no setor privado. Outra pesquisa realizada pelo SEBRAE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE 2010), revelou que no período entre 2000 e 2008 o número de MPEs aumentou de 4,1 milhões para 5,7 milhões. Este crescimento também refletiu na criação de empregos com carteira assinada nestes empreendimentos, de 8,6 milhões para 13,1 milhões.

A definição de micro e pequena empresa e quais os padrões que determinam o seu tamanho, são temas discutidos por vários autores. Nesse trabalho, adotou-se a classificação do SEBRAE (2007), que faz a definição de micro e pequena empresa através do número de

funcionários. Desta forma, a microempresa deve possuir até dezenove empregados se for indústria e nove se for de comércio e serviços. Já a pequena empresa deve situar-se na faixa de vinte a noventa e nove empregados se for indústria e na faixa de dez a quarenta e nove se for comércio ou serviços.

Apesar de constituírem um dos pilares da economia nacional, uma parte significativa dessas empresas de menor porte ainda sofre vários problemas quanto à continuidade de suas atividades. No estado de Mato Grosso do Sul (MS), conforme o SEBRAE (2007), cerca de 21% das empresas constituídas em 2005 encerraram suas atividades. Os próprios empresários destacaram, que além da carga tributária elevada, a falta de capital de giro tem sido a razão para o fechamento desses negócios, apresentando um descontrole das entradas e saídas de recursos na empresa. Isto ocorre porque grande parte dos pequenos empreendimentos não possui um controle financeiro, o que acaba refletindo em seu capital de giro.

Araújo e Machado (2007) afirmam que as empresas de menor porte enfrentam grandes obstáculos em razão: da complexidade do sistema econômico, alta carga tributária e constantes alterações na legislação fiscal vigente, além da falta de controle das atividades administrativas e financeiras.

Considerando que a má gestão do capital de giro seja a principal causa dos fechamentos das micro e pequenas empresas, vem à tona um instrumento que, sendo bem utilizado, irá subsidiar a administração nesse sentido, a Contabilidade.

Segundo Santos (2001), a contabilidade vem ao longo do tempo evoluindo da simples função de proporcionar memorização e controle para a função de apoiar a gestão, reforçando sua função social.

A contabilidade é uma ciência que tem como objetivo principal fornecer informações que auxiliem o gestor a tomar decisões com maior segurança. Entretanto, muitos empresários desconhecem este instrumento e praticam sua gestão baseando-se apenas na experiência que acreditam ter.

Assim, dada a representatividade das MPEs para o desenvolvimento econômico e social do país, e partindo do princípio que o segmento do comércio é predominante no estado de Mato Grosso do Sul, correspondendo a 52,4% contra 37,8% de Serviços e 9,8% Indústrias, conforme dados do SEBRAE (2007), fica então evidente a importância de se focar este setor no sentido de investigar a utilização e a contribuição da contabilidade no fornecimento de informações confiáveis para a gestão do capital de giro das micro e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Dourados - MS, o que poderia contribuir para a permanência da atividade econômica, com a administração melhor orientada para a tomada de decisões.

2. Problemática e objetivos

Diante do exposto, surge a questão principal que norteia o objetivo desta pesquisa: As micro e pequenas empresas da cidade de Dourados - MS fazem uso das informações contábeis para subsidiar a gestão do capital de giro?

2.1. Objetivo geral

Conforme o problema de pesquisa tem-se como objetivo investigar a utilização e a contribuição da contabilidade no gerenciamento do capital de giro dos micro e pequenos empreendimentos do setor de vestuário da cidade de Dourados - MS.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar quais são os relatórios recebidos da contabilidade;
- Verificar, dentre as informações contábeis recebidas, quais são utilizadas para a gestão do capital de giro;
- Verificar possíveis fatores que dificultem a utilização dos relatórios contábeis;
- Definir os controles gerenciais mínimos;
- Analisar de que forma é feita a execução dos controles financeiros;

3. Referencial teórico

3.1. A contribuição da informação contábil para as empresas

De acordo com Marion (2009), a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, pois através dela são registradas as movimentações mensuráveis monetariamente, sendo em seguida resumidas em dados que serão registrados em forma de relatórios e entregues aos interessados em conhecer a situação da empresa. De posse desses relatórios, os interessados recordam os fatos ocorridos e analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões mais seguras em relação ao futuro.

Franco (2006) define a contabilidade como a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o objetivo de oferecer informações e orientações relativas à gestão da riqueza patrimonial, necessárias à tomada de decisões.

Conforme Santos (2001), nos dias atuais, devido ao nível de complexidade das organizações e a necessidade de se ter informações cada vez mais úteis e confiáveis, a contabilidade tornou-se imprescindível, deixando de ser apenas um modelo de escrituração para ser um instrumento de acompanhamento e controle, ou seja, a informação gerada pela contabilidade serve de apoio na administração dos negócios.

Iudícibus et al. (2009) salientam que muitos empresários criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc., como sendo os fatores que contribuem para debilitar as empresas. No entanto, após investigações feitas pelos mesmos autores, constatou-se que na realidade a má gerência nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis, é que eram de fato os motivos do fracasso do negócio.

Desse modo, é fundamental reconhecer a importância da ciência contábil no apoio ao controle gerencial, como meio eficaz de alcançar os objetivos organizacionais, sendo uma ferramenta indispensável na gestão do capital de giro das micro e pequenas empresas.

3.2. Gestão do capital de giro

Segundo Assaf Neto e Silva (2010), “o termo *giro* refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”.

Analogamente, Gitman (2010) conceitua o capital de giro como sendo a porção do investimento que circula, de uma forma para outra, na condução normal dos negócios, abrangendo a transição recorrente de caixa para estoques, destes para os recebíveis e de volta para o caixa. Desta forma, a conversão dos estoques para os recebíveis e destes para o caixa fornece os recursos para pagar o passivo circulante. Contudo as saídas de caixa do passivo

circulante são relativamente previsíveis, mais difíceis de prever são as entradas de caixa. Assim, quanto mais previsíveis forem as entradas de caixa menor será o capital de giro líquido necessário. Normalmente, costuma-se manter o ativo circulante maior que o necessário para cobrir as saídas associadas ao passivo circulante, pois a maioria das empresas é incapaz de conciliar com certeza as entradas e saídas de caixa.

Acerca da administração do capital de giro, Braga (1991), explica que trata-se de um processo de planejamento e controle dos recursos financeiros aplicados no ativo circulante das empresas.

Para Souza e Menezes (1997), a gestão do capital de giro ocupa-se de ativos e passivos circulantes, sendo os ativos circulantes representados pelas disponibilidades financeiras, estoques e contas a receber, e os passivos circulantes compreendidos pelas obrigações de curto prazo.

Araújo e Machado (2007) afirmam que o correto dimensionamento de capital de giro é um dos maiores desafios do gestor financeiro. Ao preservar um elevado volume de capital de giro têm-se um desvio de recursos financeiros que poderiam ser aplicados no ativo permanente da empresa, ao contrário, manter o capital de giro muito reduzido restringirá a capacidade de operação e de vendas da empresa. Os mesmos autores argumentam que o capital de giro deve ser minimizado até o ponto em que não se possam haver restrições as vendas e a lucratividade da empresa. Com os estoques altos, em períodos de baixa demanda, aumentam-se os problemas para a empresa, que terá que pagá-los sem ao menos tê-los vendido.

Em suma, constatou-se que os diversos autores apontados reconhecem a importância do capital de giro para as empresas e que a gestão desse recurso fundamental pode influenciar no sucesso do negócio.

3.3. Controles financeiros básicos

Na maioria das pequenas organizações, existem controles deficientes e falta de informações para a tomada de decisões. O administrador financeiro deve utilizar as informações vindas da contabilidade para manter a solvência e maximizar a riqueza da empresa. Porém, na prática, não é o que se verifica. Ao invés de servir como um instrumento de apoio ao gestor para a tomada de decisões e controle, a contabilidade tem servido apenas como uma ferramenta necessária a atender a uma série de exigências legais e burocráticas.

O controle financeiro objetiva buscar as melhores opções de investimento e melhores propostas de financiamentos, visando sempre a melhor rentabilidade com o menor risco e isso inclui a administração do capital de giro. Acerca disso, Gitman (2010) relata que a finalidade do controle financeiro é gerenciar cada elemento do ativo e passivo circulante para atingir um equilíbrio entre rentabilidade e risco que contribua positivamente para o valor da empresa.

Para Braga (1991) a gestão do capital de giro é extremamente dinâmica, sendo que qualquer falha nesta área de atuação poderá comprometer a capacidade de solvência e/ou prejudicar sua rentabilidade.

Entende-se, portanto, que a administração do capital circulante de uma empresa torna-se possível a partir do conhecimento e informações e estas precisam ser coletadas, organizadas, relacionadas e tratadas de maneira a proporcionar ao gestor um auxílio às suas decisões. Para conseguir este suporte são imprescindíveis alguns controles mínimos das atividades operacionais como controle de caixa e bancos, controle de estoques, controle de contas a receber, controle de contas a pagar e controle do fluxo de caixa.

3.3.1. Controle de caixa e bancos

As disponibilidades são os recursos monetários mantidos pela empresa, bem como os recursos mantidos na conta corrente.

De acordo com Keynes (1982, citado por Araújo e Machado 2007), existem três motivos para que a empresa mantenha um valor mínimo de caixa: o motivo de transação, onde a empresa mantém recurso em caixa para atender aos pagamentos corriqueiros das operações normais, como pagamentos de matérias-primas, salários, etc.; o motivo da precaução, o qual as empresas mantêm caixa como uma forma de segurança, devido à imprevisibilidade inerente aos fluxos de pagamentos futuros; e o motivo da especulação, onde os saldos de caixa são mantidos numa perspectiva de uma oportunidade futura, para investirem em bons negócios.

O preenchimento adequado do controle de caixa permite verificar o comportamento das entradas da empresa, possibilitando prever seu período crítico e programar as saídas. Em relação às contas correntes, estas devem ser controladas individualmente, ou seja, deve ser utilizado um controle para cada uma delas.

3.3.2. Controle de Estoques

As empresas necessitam efetuar o controle dos estoques, tanto em função do valor expressivo dos produtos estocados quanto em relação ao ciclo operacional da empresa.

Para Gitman (2010), o gestor deve manter o nível de estoque baixo para garantir que o dinheiro da empresa não seja desnecessariamente investido em recursos excessivos.

As micro e pequenas empresas não fazem o controle contínuo dos estoques, apesar disso é imprescindível mantê-lo sempre atualizado para fins de gerenciamento e tomada de decisão.

Para a administração dos estoques das MPEs existem várias ferramentas que podem ser utilizadas, sendo as seguintes citadas por Gitman (2010): sistema ABC, onde os bens são classificados em três grupos A,B e C, em ordem decrescente de importância e nível de monitoramento, com base no valor monetário de investimento em cada grupo; lote econômico (EOQ), que visa determinar o tamanho ótimo do pedido de um bem, minimizando a soma dos custos de pedido com os custos de carregamento; sistema *just-in-time* (JIT), que minimiza o investimento em estocagem, ao fazer com que as matérias-primas cheguem exatamente no momento em que são necessárias a produção; e sistema de planejamento de necessidade de materiais (MRP), que aplica conceitos de lote econômico para determinar quais materiais comprar e quando comprar.

3.3.3. Controle de contas a receber

A gestão de contas a receber consiste em controlar e registrar os valores que terceiros devem a empresa bem como as cobranças, recebimento e quitação de títulos.

Araújo e Machado (2007) afirmam que a administração de contas a receber é um dos maiores problemas enfrentados pelas MPEs. Os mesmos autores explicam que a decisão de crédito deve ser feita com base em sólidos princípios financeiros e de negócios, sendo preferível atender um cliente em potencial a acumular duplicatas incobráveis que possam levar a empresa à falência.

Segundo Gitman (2010), o objetivo da administração de contas a receber é cobrá-las o mais rápido possível, sem perder vendas devido a técnicas muito agressivas de cobrança.

Para atingir esta meta, é preciso fazer a seleção de padrões de créditos, tais como: determinar quais clientes faz jus ao crédito, fazer os termos de créditos indicando as condições de venda para os clientes os quais a empresa concedeu crédito e por fim fazer o monitoramento de crédito que consiste em revisar permanentemente as contas a receber da empresa, para determinar se os clientes estão pagando de acordo com as condições estipuladas.

3.3.4. Controle de contas a pagar

O controle de contas a pagar visa facilitar o acompanhamento de forma ordenada do valor total e/ou parcial dos compromissos assumidos, proporcionando uma visão da situação financeira da empresa auxiliando no controle do capital de giro.

Consoante com Gitman (2010), a meta da empresa é estender o prazo de pagamento ao máximo, sem prejudicar *rating* de crédito, isto é, as contas devem ser pagas no último dia possível, dados os termos de crédito anunciado pelo fornecedor.

Longenecker et al. (1997) explicam que qualquer empresa está sujeita a enfrentar emergências que podem levam a pedir prorrogação de prazo de pagamento de suas obrigações. Assim, ocorrendo esta situação ela deve informar seus credores que, normalmente, procuram ajudar, pois são partes interessadas na empresa e querem que ela seja bem-sucedida.

Desta forma percebe-se, a relevância que o controle de pagamento das obrigações exerce nas micro e pequenas empresas, que na maioria das ocasiões trabalham com orçamentos apertados.

3.3.5. Controle do fluxo de caixa

Para se obter as informações necessárias a programação da captação de recursos financeiros, a avaliação do impacto de variações de custos e preços e outras informações relevantes é preciso fazer o controle do fluxo de caixa, que fornecerá as projeções das disponibilidades financeiras.

Jaffe (2002, p.70, citado por Trindade et al. 2010) afirma que o fluxo de caixa resulta da adição de fluxos de caixa de operações (das atividades normais da empresa na fabricação e vendas de produtos e prestação de serviços), fluxo de caixa de atividades de investimento (aquisições ou vendas de ativos permanentes) e fluxos de caixa de atividades de financiamento (pagamentos líquidos a credores e proprietários).

Gitman (2010) destaca o orçamento de caixa, como sendo um dos processos de planejamento de curto prazo, responsável por fazer demonstração das entradas e saídas de caixa previstas da empresa, com o objetivo de estimar as necessidades financeiras de curto prazo.

O orçamento de caixa informa se é esperado um saldo de superávit ou déficit de caixa mensalmente. No entanto, sincronizar os fluxos de caixa no orçamento de caixa no fim de cada mês não garante que a empresa tenha caixa suficiente para pagar as contas à medida que se tornam devidas. O gestor deve, portanto, planejar e monitorar o fluxo de caixa com maior frequência do que mensal.

4. Metodologia

Para atingir os objetivos pretendidos neste trabalho foram escolhidos dois tipos de pesquisas: a descritiva e a exploratória. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61 e 62) a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los [...]”. Para os mesmos autores, a pesquisa exploratória restringe-se a definir os objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa será quantitativa no levantamento e tabulação dos dados, e qualitativa na análise das informações colhidas para identificar as especificidades do objeto pesquisado.

Existem vários procedimentos de coletas de dados disponíveis, sendo citados por Lakatos e Marconi (2010): a coleta documental, a observação, a entrevista, os questionários, os formulários, entre outros. No levantamento de dados desta pesquisa, foi utilizado um questionário estruturado, composto por questões que visaram investigar as características das empresas e aspectos relevantes referentes à utilização e a contribuição das informações contábeis para a gestão do capital de giro, sendo direcionado aos gerentes e/ou sócios-proprietários responsáveis pela administração empresa.

A amostra foi determinada dentre o universo das micro e pequenas empresas do setor de vestuário do município de Dourados/MS. A escolha do setor de vestuário foi estabelecida pelo destaque do segmento no comércio local. Em Dourados, grande parte das lojas de confecções está localizada no quadrante que compreende as Avenidas Weimar Gonçalves Torres e Joaquim Teixeira Alves, entre os cruzamentos com as Ruas Melvin Jones e Dr. Camilo Ermelindo da Silva (figura 1).



Figura 1 – Área central da cidade de Dourados/MS. Fonte: adaptado Google Maps

Antes da aplicação do questionário oficial, foi realizado um pré-teste com 5 empresas do setor de vestuário, entre os dias 10 e 17 de outubro de 2011, para identificar possíveis falhas no questionário. A coleta foi executada oficialmente entre os dias 18 e 21 de outubro de 2011, e para obter o total de 14 respondentes foram visitadas 46 lojas no quadrante delimitado.

Cabe ressaltar que os resultados obtidos por intermédio desta pesquisa restringem-se a amostra pesquisada na cidade de Dourados – MS e não podem ser generalizados.

Depois de reunir os dados, estes foram tabulados e analisados. Os resultados da investigação serão apresentados a seguir:

5. Análise e discussão dos dados

A seguir serão apresentados os resultados e as análises dos 14 questionários válidos, obtidos junto às micro e pequenas empresas de vestuário da cidade de Dourados-MS.

Em relação ao tempo de atuação no mercado, verificou-se que 35,71% das empresas estão no mercado a menos de 2 anos, 7,14% de 2 a 4 anos, 21,43% de 4 e 6 anos, 14,29% de 6

e 8 anos, 7,14% de 8 e 10 anos e 14,29% com mais de 10 anos. Desta forma, percebe-se que grande parte das empresas do setor de vestuário do município de Dourados-MS foi constituída recentemente.

Quando indagados sobre a quantidade de funcionários existentes no estabelecimento foi levantado que 57,14% das empresas empregam até 9 colaboradores, 14,29% de 10 a 49 empregados, 14,29% disseram que na empresa trabalham somente familiares, não ultrapassando 9 pessoas da família operando no negócio, e 14,29% não responderam. Logo, verifica-se que, conforme classificação do SEBRAE, 71,43% dos empreendimentos podem ser considerados micro empresas e outros 14,29% como pequenas empresas.

Foi perguntado aos gestores qual o seu nível de escolaridade e os resultados revelaram que 7,14% possuem nível fundamental completo, 7,14% possuem nível médio incompleto, 28,57% nível médio completo, 28,57% possuem nível superior incompleto e 28,57% possuem nível superior completo (administração, direito ou ciências contábeis).

Quanto à natureza jurídica, 57,14% das empresas pesquisadas são sociedades limitadas e 42,86% são empresários individuais.

A pesquisa procurou saber qual o faturamento total bruto baseado no período entre 31/08/2010 e 31/08/2011 dos estabelecimentos em questão. As respostas obtidas mostraram que 21,43% faturam até R\$ 60.000,00, 21,43% entre R\$ 60.000 e R\$120.000,00, 14,29% entre R\$ 120.000,00 e R\$ 240.000,00, 21,43% entre R\$ 480.000,00 e R\$ 720.000,00, 7,14% entre R\$ 720.000,00 e R\$ 1.200.000,00, 7,14% acima de R\$ 2.400.000,00 e 7,14% não responderam.

De acordo com os dados obtidos, em todas as empresas pesquisadas a contabilidade é feita de forma terceirizada, ou seja, é executada por um escritório de contabilidade.

A tabela 1 mostra os tipos de relatórios contábeis recebidos pelas empresas entrevistadas, apontando também a frequência em que são enviados pela contabilidade. Observa-se que os relatórios que a maioria dos gestores recebe são os balancetes mensais, semestrais e anuais, seguido dos controles de custos, despesas e receitas mensais e anuais.

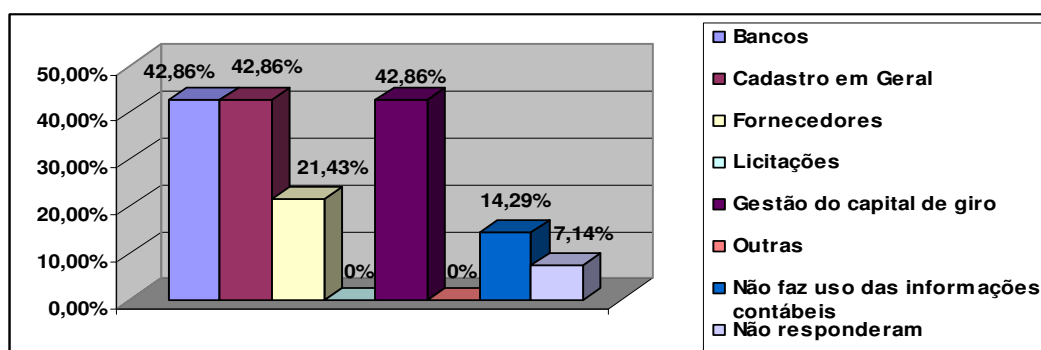
Tabela 1: Relatórios contábeis recebidos pelas empresas

Relatórios	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual	Não recebem	Total
Balancetes	28,57%	0%	7,14%	21,43%	42,86%	100%
Balanço Patrimonial	0%	7,14%	0%	28,57%	64,29%	100%
DRE	0%	7,14%	0%	14,29%	78,57%	100%
Fluxo de Caixa	21,43%	0%	0%	21,43%	57,14%	100%
Controle de custos, despesas e receitas	42,86%	0%	0%	14,29%	42,85%	100%
Outros	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntado sobre a finalidade da utilização das informações contábeis, apenas 42,86% dos gestores responderam fazer uso das informações encaminhadas pela contabilidade para fins de gestão do capital de giro (figura 1).

Figura 1: Finalidades da utilização das informações contábeis nas empresas



Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa procurou esclarecer qual a importância do auxílio da contabilidade no gerenciamento do capital de giro das micro e pequenas empresas. Nesse sentido, 35,71 % dos gestores responderam que o apoio da contabilidade tem muita importância, 35,71% disseram ter uma relevância razoável e 28,57% afirmaram não ter nenhuma importância.

Em relação ao tipo de relatório que contribui para o controle e gestão do capital de giro, constatou-se que 50% dos administradores utilizam o controle de custos e despesas (tabela 2).

Tabela 2: Relatórios contábeis que contribuem para gestão do capital de giro

Relatórios	Contribuem	Não contribuem
Balanco Patrimonial e DRE	35,71%	64,29%
Fluxo de caixa	35,71%	64,29%
Controle de custos e despesas	50%	50%
Balancetes	21,43%	78,57%
Outros	7,14%	92,86%
Nenhum	7,14%	92,86%

Fonte: Dados da pesquisa

No item do questionário que indaga os empresários sobre quais informações deveriam ser fornecidas pela contabilidade, apenas 28,57% responderam que a contabilidade deveria fornecer informações que os orientassem na gestão do capital de giro (tabela 3).

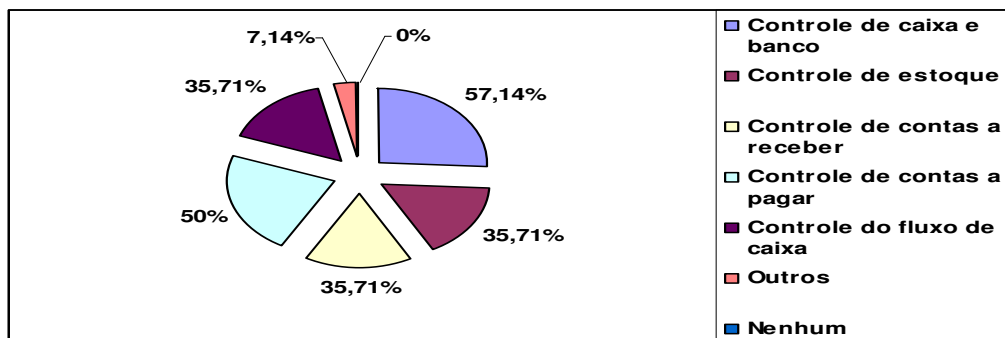
Tabela 3: Informações que deveriam ser fornecidas pela contabilidade na opinião dos empresários

Informações	Deveriam ser fornecidas	Não deveriam ser fornecidas
Informações verbais sobre a situação da empresa	28,57%	71,43%
Fluxo de caixa futuro	28,57%	71,43%
Acompanhamento Receita X Custos e Despesas	57,14%	42,86%
Planejamento fiscal	35,71%	64,29%
Orientação para a gestão do capital de giro	28,57%	71,43%
Outras	7,14%	92,86%
Nenhuma	7,14%	92,86%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi solicitado aos entrevistados assinalarem no rol de controles gerenciais, listados no questionário, aqueles que eram utilizados na empresa para a gestão do capital de giro. Os resultados revelaram que os controles mais utilizados são os controles de caixa e banco e os controles de contas a pagar (figura 2).

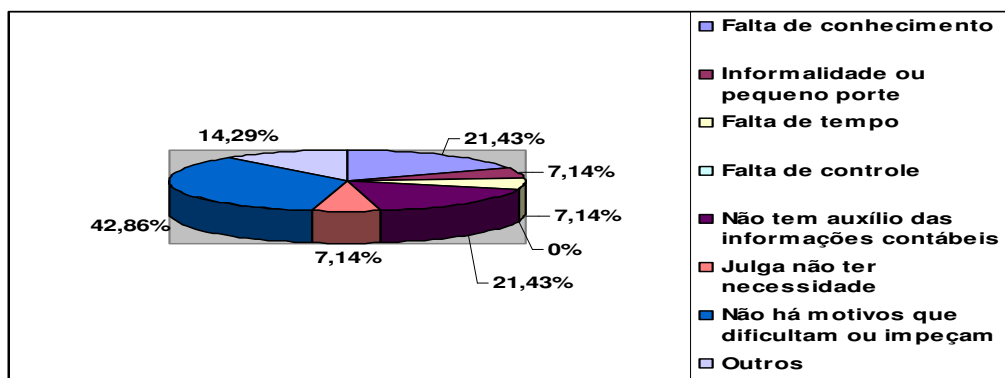
Figura 2: Controles gerenciais utilizados na gestão do capital de giro dos empreendimentos



Fonte: Dados da pesquisa

Buscou-se constatar se existe algum motivo que dificulte ou impeça a utilização dos relatórios contábeis pelos empresários. Os resultados demonstraram que a maioria dos gestores (42,86%) não tem dificuldades ou impedimentos quanto ao uso das informações contábeis. Vale ressaltar, que ficaram empatadas na segunda posição, a porção que indicou ter dificuldades com a falta de conhecimento e a falta de auxílio das informações contábeis, o que leva a crer que existe uma deficiência na integração entre o empresário e o contador, já que este, por ser o responsável por gerar tais informações, poderia orientar melhor os seus clientes quanto ao uso e a contribuição dessas ferramentas para a gestão do negócio (figura 3).

Figura 3: Motivos que dificultem ou impeçam os empresários de utilizarem os relatórios contábeis



Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito ao grau de importância do controle e o acompanhamento das atividades internas da empresa, verificou-se pela tabela 4 que a maioria (92,86%) das lojas analisadas prioriza o controle das contas a pagar.

Tabela 4: Grau de importância, na opinião dos gestores, do controle e acompanhamento das atividades internas dos estabelecimentos

Controles e atividades internas	Nenhuma	Muito pouca	Razoável	Muita importância
Relatórios internos das disponibilidades de caixa	7,14%	0%	7,14%	85,71%
Controle diário da movimentação bancária	7,14%	0%	7,14%	85,71%
Acompanhamento das contas a pagar	0%	0%	7,14%	92,86%
Relatório interno de contas a receber	0%	7,14%	14,29%	78,57%
Relatório de controle do fluxo de caixa	0%	0%	14,29%	85,71%
Controle diário das vendas	0%	0%	14,29%	85,71%
Controle contínuo do estoque	0%	0%	14,29%	85,71%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a tabela 5, verificou-se que das opções recorridas para financiar a necessidade de capital de giro, a mais utilizada pelos empresários é o capital próprio.

Tabela 5: Opções recorridas para financiar a necessidade de capital de giro da empresa

Opções	Utilizam	Não utilizam
Capital próprio	71,43%	28,57%
Empréstimos	28,57%	71,43%
Cheque especial	7,14%	92,86%
Descontos de duplicatas a receber	0%	0%
Descontos de cheques	21,43%	78,57%
Outros	7,14%	92,86%

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da descrição exposta na tabela 6, pode-se identificar que a estratégia mais utilizada pelos micro e pequenos empresários para agilizar as entradas de caixa é o oferecimento de descontos promocionais.

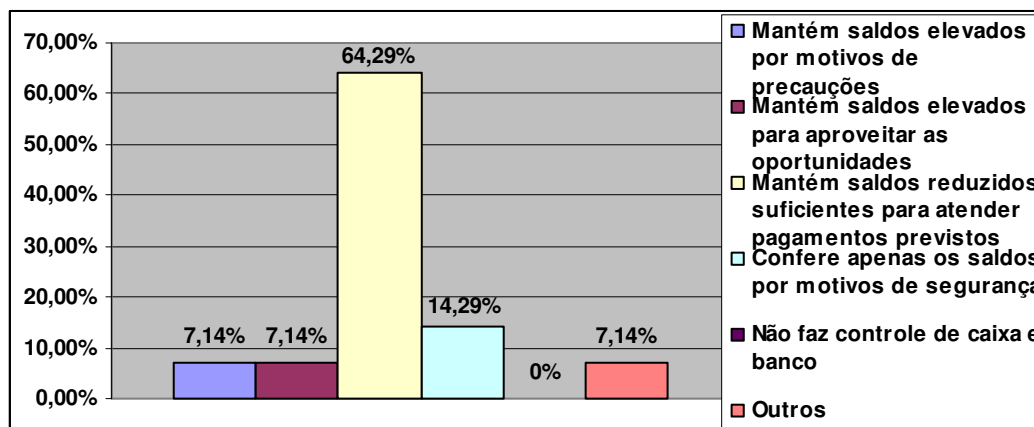
Tabela 6: Estratégias utilizadas para agilizar as entradas de caixa

Estratégias	Utilizam	Não utilizam
Oferece descontos promocionais	78,57%	21,43%
Recebe antecipadamente o cheque de seus clientes	14,29%	85,71%
Faz descontos de títulos (cheques pré-datados, duplicatas, etc.)	14,29%	85,71%
Seleciona bancos com capacidade acelerada de cobrança e compensação	7,14%	92,86%
Outras	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura 4, 64,29% dos gestores executam o controle de caixa e bancos mantendo-se os saldos reduzidos suficientes para atender os pagamentos previstos.

Figura 4: Forma de execução do controle de caixa e banco adotada pelo gestor



Fonte: Dados da pesquisa

As empresas foram questionadas sobre as estratégias utilizadas para retardar os desembolsos de caixa. Observou-se que a principal estratégia utilizada pelos estabelecimentos consultados é a de estabelecer uma política de negociação de compras a prazo (tabela 7).

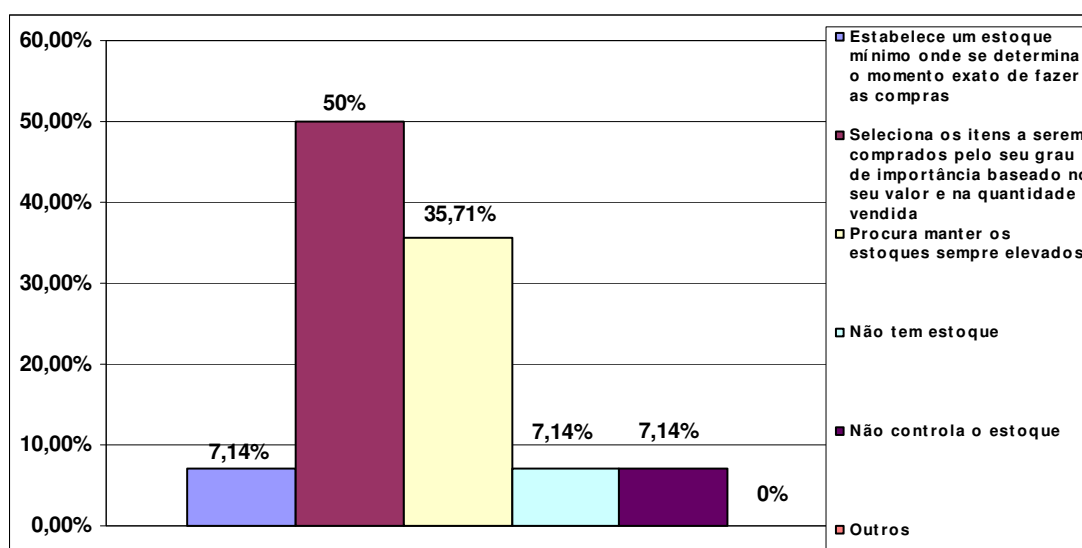
Tabela 7: Estratégias utilizadas para retardar os desembolsos de caixa

Estratégias	Utilizam	Não utilizam
Estabelece uma política de negociação de compras a prazo	78,57%	21,43%
Efetua pagamentos em sua maioria com cheques pré-datados	14,29%	85,71%
Renegocia os pagamentos das duplicatas com os fornecedores	28,57%	71,43%
Outros	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao estoques, constatou-se que 50% das empresas utilizam o conceito do sistema ABC, que consiste em selecionar os itens a serem comprados pelo seu grau de importância, baseado no seu valor e na quantidade vendida (figura 5).

Figura 5: Forma de execução do controle de estoques adotada pelo gestor



Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere aos procedimentos de compras adotados pelas empresas questionadas, verificou-se que 57,14% dos gestores fazem pedidos de acordo com a necessidade (tabela 8).

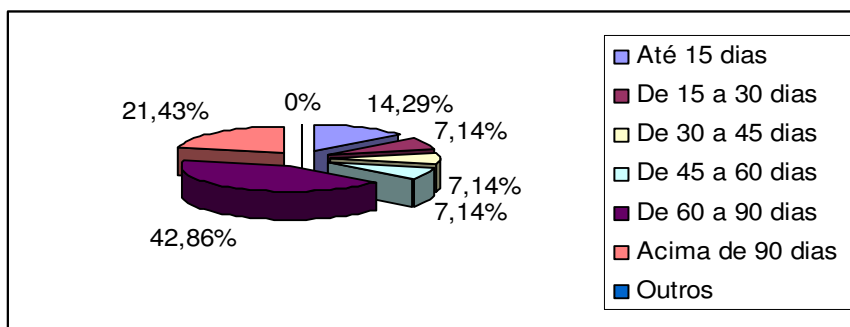
Tabela 8: Procedimentos de compras adotados pelos gestores

Procedimentos	Adotam	Não adotam
Dá preferência a fornecedores que são pontuais na entrega	7,14%	92,86%
Faz pedido de acordo com a necessidade da empresa	57,14%	42,86%
Procura negociar prazos superiores aos concedidos aos clientes pra não prejudicar o capital de giro	35,71%	64,29%
Procura obter descontos financeiros	21,43%	78,57%
Outros	14,29%	85,71%

Fonte: Dados da pesquisa

Os empresários foram inquiridos sobre o prazo médio obtido junto aos fornecedores. De acordo com a figura 6, verificou-se que maioria dos respondentes (42,86%) consegue de seus fornecedores prazos entre 60 e 90 dias.

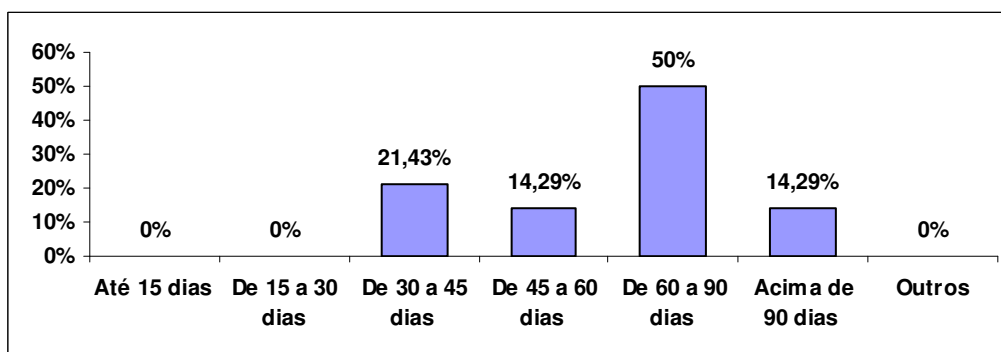
Figura 6: Prazo médio obtido junto aos fornecedores nas compras a prazo



Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação ao prazo médio concedido aos clientes nas vendas a prazo, constatou-se que 50 % das empresas vendem com prazo entre 60 a 90 dias (figura 7).

Figura 7: Prazo médio concedido aos clientes nas vendas a prazo



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos instrumentos de créditos utilizados pelas empresas nas vendas a prazo, observou-se que 85,71% delas financiam seus clientes por meio de venda com cartão de crédito (tabela 9).

Tabela 9: Instrumentos de créditos utilizados nas vendas a prazo

Instrumentos	Utilizam	Não utilizam
Financiamento por financeiras	0%	0%
Duplicatas e/ou cheques negociados em factoring	14,29%	85,71%
Cartão de crédito	85,71%	14,29%
Financiamento direto ao cliente com carnet/duplicata	21,43%	78,57%
Outros	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à análise de concessão de crédito, os gestores foram questionados sobre as técnicas utilizadas pela empresa. Os resultados revelaram que 78,57% das empresas fazem consultas ao SPC, SERASA ou similares (tabela 10).

Tabela 10: Técnicas de análise de concessão de créditos aos clientes

Técnicas	Utilizam	Não utilizam
Referências pessoais e comerciais do cliente	14,29%	85,71%
Análise do custo benefício	0%	0%
Experiência anterior do vendedor com o cliente	0%	0%
Consulta o SPC, SERASA ou similares	78,57%	21,43%
Outros	14,29%	85,71%

Fonte: Dados da pesquisa

6. Considerações finais

Pode-se constatar através desta pesquisa, em relação às características das micro e pequenas empresas analisadas, que a maioria foi constituídas recentemente, tem menos de 2 anos de existência e apresentou um faturamento bruto anual variando até R\$ 240.000,00. Quanto ao nível de formação escolar predominante entre os gestores, destacou-se o nível superior. Em relação à natureza jurídica, a maior parte das empresas é designada sociedade limitada, e contrata de forma terceirizada os serviços contábeis. Segundo a classificação do Sebrae, foi possível definir que mais que a metade destes negócios, cerca de 71,43%, são micro empresas, possuindo até 9 funcionários.

O objetivo deste trabalho foi investigar a utilização e contribuição das informações contábeis no auxílio à gestão do capital de giro das MPEs.

Neste sentido, foi constatado que a maior parte dos relatórios que as empresas indicaram receber da contabilidade são os balancetes e o controle de custos, despesas e receitas, sendo este último apontado como o mais apropriado para auxiliar na gestão do capital de giro. Isso demonstra que os gestores não estão tendo acesso aos outros relatórios contábeis que também poderiam oferecer informações úteis à tomada de decisões. O fato é que dos empresários que recebem esses instrumentos, apenas uma pequena parte os utiliza como apoio a administração do giro de suas operações. Além disso, verificou-se que apesar de alguns empresários terem respondido que não têm dificuldades na utilização dos relatórios contábeis, uma parte significativa destacou ter impedimentos por falta de conhecimento e por não ter auxílio das informações contábeis, o que leva a crer que existe uma deficiência na integração entre o empresário e o contador, já que este é que poderia orientar melhor seus clientes quanto ao uso e a contribuição da contabilidade para o gerenciamento do negócio.

No que diz respeito aos controles utilizados na gestão do capital de giro, ocuparam lugar de destaque os controles de caixa e bancos e o controle de contas a pagar, sendo este apontado como o controle mais importante a ser executado. Foi possível verificar que grande parte das empresas pesquisadas faz seu controle de caixa e bancos mantendo-se os saldos reduzidos para atender os pagamentos previstos, além de oferecerem descontos promocionais para agilizar as entradas de caixa e negociarem os prazos com seus fornecedores a fim de retardar os desembolsos de caixa. Em relação ao controle dos estoques, metade dos entrevistados indicou que para fazer as compras selecionam os itens a serem comprados pelo seu grau de importância baseado no seu valor e na quantidade vendida. Quanto aos controles de contas a pagar, pôde ser evidenciado que existe um equilíbrio se comparado ao controle de contas a receber, já que os prazos concedidos aos clientes pela maioria dos empresários são os mesmos obtidos de seus fornecedores.

Desta forma, fica evidente que a contabilidade ainda não atende integralmente a sua função de fornecer informações úteis a gestão, visto que, apenas uma pequena parte das empresas faz uso desta ferramenta. Portanto, é importante incentivar os micro e pequenos empresários a exigirem informações complementares fornecidas pela contabilidade além das

fiscais, pois de posse desses instrumentos poderão tomar decisões e administrar seus empreendimentos de forma mais segura, principalmente no que diz respeito a gestão do capital de giro. O contador por sua vez, deve abandonar a figura de um mero cumpridor das obrigações fiscais e assumir seu papel como geradores de informações que auxiliem os seus clientes na condução do negócio, atuando diretamente no desenvolvimento econômico do país, garantindo emprego e renda, pois estará contribuindo no aumento da vida útil dos empreendimentos.

Espera-se que este artigo tenha contribuído para o auxílio de novas pesquisas sobre o assunto, já que, acredita-se que o mesmo não tenha sido suficientemente explorado, propiciando assim novos trabalhos em outros setores do comércio, podendo ser visualizado a semelhança ou não dos resultados apurados. Sugere-se ainda que sejam levantados comparativos relativos às micro e pequenas empresas demonstrando, por exemplo, qual utiliza mais as informações contábeis para subsidiar o giro de suas operações, ou qual efetivamente tem problema com o capital de giro, as que fazem uso dessas ferramentas ou as que não fazem, de forma que o resultado alcançado possa estimular os empresários a utilizarem os instrumentos contábeis para uma melhor gestão de sua empresa.

7. Referências

ARAÚJO, Valdinei dos Santos; MACHADO, Márcio André Veras. **Gestão do capital de giro das micro e pequenas empresas**. Rev. Cent. Admin., Fortaleza, v.13, n.1, p.48-61, ago. 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7497148/2245>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Roberto. **Análise Avançada do Capital de Giro**. Caderno de Estudos, n.3, São Paulo, FIECAFI, Setembro, 1991. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad03/analise.pdf>>. Acesso em: 23 abril 2011.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de Pequenas Empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Elizangela Fernandes dos. **A Importância da Contabilidade como Instrumento de Apoio a Gestão de Micro e Pequenas Empresas**. 2001. Disponível em: <<http://www.contabeis.ufba.br/artigos/artigo3.doc>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

SEBRAE/SP. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Sebrae, 2006. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/6001C92ABEE055BF8325723C006739DE/\\$File/NT00034016.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/6001C92ABEE055BF8325723C006739DE/$File/NT00034016.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2011.

SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2009**. 3. ed. Brasília; São Paulo: Sebrae; Deese: 2010. Disponível em: <http://gestaoportal.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/emprego/anuario_trabalho_2009.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2011.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil: 2003-2005**. Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2011.

SEBRAE. **Fatores Condicionante e Taxas de Mortalidade das MPEs – Mato Grosso do Sul – 2005**. Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/30A009A3C6C27E968325734C006483B0/\\$File/NT0003606A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/30A009A3C6C27E968325734C006483B0/$File/NT0003606A.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2011.

SOUZA, Amir Ferreira; MENEZES, Edgard J. Carbonell. **Estratégia, Crescimento e a Administração do Capital de Giro**. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 2, n. 5, 2º sem./1997. Disponível em: <<http://rege.masteraut.com/ojs/index.php/rege/article/viewArticle/116>>. Acesso em: 26 jun. 2011.

TRINDADE, Marcos Antônio Barreto et al. **Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas**. RACE, Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 231-250, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/188/pdf_97>. Acesso em: 26 jun. 2011.

ANEXO A – Carta dirigida às empresas na fase da pesquisa de campo



**Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
Segundo Semestre/2011**

Carta de Apresentação da Pesquisa

Prezado (a) Senhor (a)

Vimos, por meio desta, solicitar sua colaboração na pesquisa que está sendo desenvolvida pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (UFGD/FACE).

A pesquisa está sendo conduzida pela acadêmica Kely da Silva Rodrigues e faz parte do processo necessário a conclusão do Curso de Ciências Contábeis.

O objetivo da pesquisa é investigar a utilização e a contribuição da contabilidade no fornecimento de informações úteis para o controle gerencial do capital de giro das micro e pequenas empresas do setor de vestuário da cidade de Dourados/MS.

A pesquisa será realizada através do preenchimento de um questionário objetivando a coleta de dados que caracterizem o empresário e a empresa para fins de análise em relação a gestão do capital de giro.

Garantimos que os dados aqui obtidos serão sigilosos e seu uso será estritamente acadêmico. Os nomes das empresas pesquisadas não serão divulgados.

Atenciosamente,

Prof. Manfredo Rode*

*Professor das Faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD (Telefone: 67-3410-3863)

Kely da Silva Rodrigues**

**Acadêmica de Ciências Contábeis da UFGD.

ANEXO B – Instrumento da coleta de dados

Questionário da pesquisa

Responda as questões abaixo baseado no período entre 31/08/2010 e 31/08/2011:

1- Qual o período de existência da empresa?

- Menos de dois anos
- Entre dois e quatro anos
- Entre quatro e seis anos
- Entre seis e oito anos
- Entre oito e dez anos
- Mais de dez anos

2- Nesta empresa trabalham:

- Entre 01 e 09 empregados
- Entre 10 e 49 empregados
- Acima de 49 empregados
- Apenas familiares Quantos? _____
- Apenas sócios/proprietários Quantos? _____

3- Aproximadamente quanto é o faturamento bruto anual da empresa?

- Até R\$ 60.000,00
- Acima R\$ 60.000,00 até R\$ 120.000,00
- Acima R\$ 120.000,00 até R\$ 240.000,00
- Acima R\$ 240.000,00 até R\$ 480.000,00
- Acima R\$ 480.000,00 até R\$ 720.000,00
- Acima R\$ 720.000,00 até R\$ 1.200.000,00
- Acima R\$ 1.200.000,00 até R\$ 2.400.000,00
- Acima R\$ 2.400.000,00

4- Qual a formação escolar do gestor da empresa?

- Nível Fundamental Incompleto
- Nível Fundamental Completo
- Nível Médio Incompleto
- Nível Médio Completo
- Nível Superior Incompleto
- Nível Superior Completo Qual curso? _____

() Outros _____

5- Qual a natureza jurídica do empreendimento?

() Empresário Individual

() Sociedade Limitada

() Outra _____

6- Em relação à contabilidade da empresa:

() É terceirizada por um escritório de contabilidade

() Possui uma contabilidade interna na empresa

() Não possui uma contabilidade formal

() Os serviços contábeis só são utilizados por ser uma exigência da lei

() Mesmo que não fosse uma exigência da lei a empresa contrataria os serviços contábeis

7- Quais os relatórios recebidos da contabilidade?

() Balancetes:

[] Mensal [] Trimestral [] Semestral [] Anual

() Balanço Patrimonial:

[] Mensal [] Trimestral [] Semestral [] Anual

() Demonstração do Resultado do Exercício – DRE:

[] Mensal [] Trimestral [] Semestral [] Anual

() Fluxo de Caixa:

[] Mensal [] Trimestral [] Semestral [] Anual

() Controle de custos, despesas e receitas:

[] Mensal [] Trimestral [] Semestral [] Anual

() Outros _____

() Nenhum

8- Normalmente, as informações encaminhadas pela contabilidade são utilizadas para qual finalidade?

() Bancos

() Cadastro em Geral

() Fornecedores

() Licitações

() Gestão do capital de giro

() Outras _____

() Não faz uso da informação contábil

9- Qual a importância do auxílio da contabilidade no gerenciamento do capital de giro?

- () Nenhuma
- () Muito Pouca
- () Razoável
- () Muita importância

10- Que tipo de relatório contribui para o controle e gestão do capital de giro?

- () Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício
- () Fluxo de caixa
- () Controle de custos e despesas
- () Balancetes
- () Outros_____
- () Nenhuma

11- Em sua opinião, quais informações deveriam ser fornecidas pela contabilidade?

- () Informações verbais sobre a situação da empresa
- () Fluxo de caixa futuro
- () Acompanhamento Receita X Custos e Despesas
- () Planejamento fiscal
- () Orientação para a gestão do capital de giro
- () Outras_____
- () Nenhuma

12- Quais os controles gerenciais utilizados na gestão do capital de giro?

- () Controle de caixa e banco
- () Controle de estoque
- () Controle de contas a receber
- () Controle de contas a pagar
- () Controle do fluxo de caixa
- () Outros_____
- () Nenhum

13- Existe algum motivo que dificulta ou impeça a utilização dos relatórios contábeis?

- () Falta de conhecimento
- () Informalidade ou pequeno porte
- () Falta de tempo
- () Falta de controle
- () Não tem auxílio das informações contábeis
- () Julga não ter necessidade
- () Não há motivos que dificultam ou impeçam

Outros _____

14- Qual o grau de importância do controle e acompanhamento das atividades abaixo:

a- Relatórios internos das disponibilidades de caixa

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

b- Controle diário da movimentação bancária

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

c- Acompanhamento das contas a pagar

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

d- Relatório interno de contas a receber

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

e- Relatório de controle do fluxo de caixa

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

f- Controle diário das vendas

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

g- Controle contínuo do estoque

Nenhuma Muito pouca Razoável Muita importância

15- Quais opções recorridas para financiar a necessidade de capital de giro da empresa?

Capital próprio

Empréstimos

Cheque especial

Descontos de duplicatas a receber

Descontos de cheques

Outros _____

16 - Qual estratégia é utilizada pela empresa para agilizar as entradas de caixa?

Oferece descontos promocionais

Recebe antecipadamente o cheque de seus clientes

Faz descontos de títulos (cheques pré-datados, duplicatas, etc.)

Seleciona bancos com capacidade acelerada de cobrança e compensação

Outras _____

17 - Como é feito o controle de caixas e bancos?

Mantém saldos elevados por motivos de precauções

Mantém saldos elevados para aproveitar as oportunidades

Mantém saldos reduzidos suficientes para atender pagamentos previstos

Confere apenas os saldos por motivos de segurança

- Não faz controle de caixa e banco
- Outros _____

18 - Quais estratégias utilizadas para retardar os desembolsos de caixa?

- Estabelece uma política de negociação de compras a prazo
- Efetua pagamentos em sua maioria com cheques pré-datados
- Renegocia os pagamentos das duplicatas com os fornecedores
- Outros _____

19 - Em relação ao controle dos estoques a empresa:

- Estabelece um estoque mínimo onde se determina o momento exato de fazer as compras
- Seleciona os itens a serem comprados pelo seu grau de importância baseado no seu valor e na quantidade vendida.
- Procura manter os estoques sempre elevados
- Não tem estoque
- Não controla o estoque
- Outros _____

20- Quais os procedimentos de compras adotados pela empresa?

- Dá preferência a fornecedores que são pontuais na entrega
- Faz pedidos de acordo com a necessidade da empresa
- Procura negociar prazos superiores aos concedidos aos clientes para não prejudicar o capital de giro
- Procura obter descontos financeiros
- Outros _____

21- Qual o prazo médio obtido junto aos fornecedores?

- Até 15 dias
- De 15 a 30 dias
- De 30 a 45 dias
- De 45 a 60 dias
- De 60 a 90 dias
- Acima de 90 dias
- Outros _____

22- Qual o prazo médio concedido aos clientes na venda a prazo?

- Até 15 dias
- De 15 a 30 dias
- De 30 a 45 dias
- De 45 a 60 dias

- De 60 a 90 dias
- Acima de 90 dias
- Outros_____

23- Quais os instrumentos de créditos utilizados pela empresa nas vendas a prazo?

- Financiamento por financeiras
- Duplicatas e/ou cheques negociados em factoring
- Cartão de crédito
- Financiamento direto ao cliente com carnet/duplicata
- Outros_____

24- Quais técnicas de análise de concessão de crédito são utilizadas pela empresa?

- Referências pessoais e comerciais do cliente
- Análise do custo benefício
- Experiência anterior do vendedor com o cliente
- Consulta o SPC, SERASA ou similares
- Outros_____

DEZ-2011